

PAT METHENY

Uma exploração sonora em três dimensões

Side Eye + · Coliseu dos Recreios, Lisboa · 27 de Julho de 2026

Pat Metheny · Leonard Patton · Jermaine Paul · Chris Fishman · Joe Dyson

Quando Metheny chegou ao Coliseu dos Recreios com a sua baritone acústica, não trouxe apenas um instrumento, mas sim uma carreira inteira em movimento: esta é a prova de que a linguagem musical não envelhece quando é constantemente reinvestigada. O concerto de 27 de Julho de 2026, integrada na tour ‘Side Eye III +’ (uma extensão do trio Side Eye com Leonard Patton e Jermaine Paul) revelou-se menos um recital retrospectivo e mais uma declaração de evolução permanente. As dezanove entradas da setlist funcionaram como narrativa: um percurso por arquivos pessoais, reinterpretações de clássicos e incursões em territórios harmónicos ainda em exploração.

Este concerto não foi retrospectiva nostálgica. Foi reafirmação de que a evolução é o único estado possível de Metheny. A setlist, percorrendo de 1976 a 2023, demonstrou que a distância cronológica entre composições não cria descontinuidade quando a coerência estética é a linguagem comum. O Coliseu dos Recreios assistiu a um músico que não toca no passado — que o habita, o transforma, e o devolve reinventado. Pat Metheny continua a fazer a pergunta mais importante do jazz: o que é ainda possível? A tabela que se segue documenta cada momento do concerto com análise interpretativa.

#	Título / Obra	Comentário Analítico
—	Entrada Procissional <i>Introdução com tambores</i>	Entrada marcial única: a banda emerge pela retaguarda do Coliseu dos Recreios num cortejo percussivo. Pat Metheny avança simultaneamente pelo palco — guitarra baritone acústica em mãos, som já presente — dissolvendo a fronteira entre ritual e concerto. Uma declaração de intenções: não há hierarquia entre músico e audiência.
1	In On It <i>Interpretação fiel ao disco Side Eye III +</i>	Versão fidedigna ao original discográfico. Funciona como âncora de referência para o ouvinte familiarizado com a discografia. Metheny estabelece desde o início que o respeito pela fonte coexiste com a vontade de reinterpretação — esta música é o ponto de partida, não o destino.
2	Bright Size Life <i>Álbum Bright Size Life, 1976</i>	Jermaine Paul em destaque solo. O baixista não se limita ao suporte harmónico — assume voz melódica independente, desafiando a hierarquia instrumental tradicional do jazz. Solo eficaz que revelou a dimensão solística de Paul ao público lisboeta.

3	Don't Look Down <i>Interpretação fiel ao disco Side Eye III +</i>	Composição de forte carga emotiva, interpretada com a contundência habitual.
4	Better Days Ahead <i>Em trio — transmutada em evenheights</i>	Surpresa estrutural da primeira metade. Originalmente gravada em 1987 num registo samba, surge aqui transfigurada em evenheights com bateria, teclado e guitarra em equilíbrio dinâmico.
5	Timeline <i>Composição de Michael Brecker — trio órgão, bateria</i>	Homenagem ao saxofonista Michael Brecker (1949–2007). A escolha desta composição num formato trio com órgão sublinha a posição ética de Metheny: a música sobrevive ao compositor. O órgão sustenta harmonias densas enquanto a guitarra dialoga com a ausência do saxofone original.
6	Make a New World	Composição de pendor declarativo, também do novo album de Metheny
7	First Circle <i>Álbum First Circle, 1984 — composta em 1978</i>	Arqueologia discográfica de 47 anos. Composta em 1978 mas apenas editada em 1984, esta peça revela a forma como Metheny deixa composições maturar. O compasso 22/8 — estrutura métrica rara — mantém-se intocável, demonstrando que algumas geometrias resistem ao tempo. O público reagiu com reconhecimento imediato.
8	Urban and Western <i>Progressão harmónica gospel — solo Metheny</i>	Geografia sonora do Missouri. O solo de Metheny transporta as raízes da sua terra natal — blue notes, tensões não resolvidas e contrastes urbanos — para o contexto do jazz contemporâneo. A progressão gospel não é religiosa em sentido estrito: é vocabulário de terceiras maiores sobre acordes menores que pertencem ao idioma afro-americano do Midwest.
9	Red One <i>Solo de baixo — sem guitarra</i>	Ausência calculada de Metheny. Jermaine Paul ocupa o espaço sonoro de forma soberana. A decisão de retirar a guitarra — instrumento central de toda a noite — é ato de generosidade raro num concerto de headliner. A ausência de Metheny torna-se paradoxalmente a sua presença mais forte.

10	Guitarra Clássica Mas Allá <i>Álbum First Circle, 1984 — voz Leonard Patton em espanhol argentino</i>	Momento vocal de rara beleza. Leonard Patton interpreta em espanhol argentino a vocalização originalmente criada por Pedro Aznar para o álbum de 1984. A sua performance — percussionista a cantar — resignifica a composição sem trair a fonte. A interpretação emocional superou qualquer expectativa de continuidade histórica.
11	Phase Dance <i>Duo piano / guitarra</i>	Intimidade no grande palco. O duo entre teclado e guitarra contrasta deliberadamente com a densidade das secções anteriores. A estrutura minimalista da composição permite ao ouvinte respirar — e a Metheny demonstrar que a técnica mais impressionante é, por vezes, saber não tocar.
12	Solo de Bateria <i>Padrão Big 4 de Nova Orleães</i>	Raízes do jazz norte-americano em tempo real. O padrão Big 4 — característico das procissões fúnebres e do jazz de New Orleans — aparece aqui não como curiosidade histórica mas como fundação viva. O baterista explora variações do groove com elegância, mantendo sempre a pulsação original.
13	Round Up <i>Álbum Bright Size Life, 1976 — guitarra fretless clássica distorcida</i>	Incursão no free jazz via Ornette Coleman. A escolha de guitarra clássica fretless com distorção é inesperada e reveladora. A influência de Coleman manifesta-se numa leitura que recusa a tonalidade como constrangimento, mas preserva a estrutura como ancoragem. Broadway blues enquanto jazz livre — tensão produtiva.
14	Zenith Blue <i>Álbum Side Eye, 2021 — guitarra sintetizada</i>	Expansão galáctica do vocabulário sonoro. A guitarra sintetizada de Metheny cria texturas que transcendem o jazz convencional, aproximando-se de territórios electrónicos que evocam as colaborações com Lyle Mays. Harmonias intrincadas em camadas — a composição soa como se o cosmos tivesse um compasso.

15	Medley: America The Beautiful / The People United Will Never Be Defeated / Last Train Home <i>Baritone guitar — One Quiet Night, 2003</i>	Ato político e poético simultâneo. A justaposição do hino patrimonial norte-americano com o hino da Unidade Popular Chilena (1973, Sergio Ortega) é escolha ideológica explícita. 'Last Train Home', em guitarra baritone, funciona como reflexão pessoal entre dois mundos ideológicos. Metheny não toma partido — cria o espaço onde o diálogo é possível.
16	Are You Going With Me? <i>Álbum Offramp, 1982 — versão fiel</i>	Clássico intacto. Uma das composições mais amadas da discografia, interpretada com fidelidade ao original de 1982. A guitarra sintetizada com o seu glissando característico provoca resposta imediata do público. Neste momento o Coliseu dos Recreios transformou-se num só organismo.
17	Medley: Minuano / As It Is / James / September Fifteenth / This Is Not America <i>Grande síntese final</i>	Cinco identidades numa única trajectória. 'Minuano' (influência brasileira), 'September Fifteenth' (homenagem a Bill Evans), 'This Is Not America' (colaboração com David Bowie) — estas composições dialogam sobre pertença, alteridade e recusa de categorização. O medley não é colagem: é argumento.
18	Song for Bilbao <i>Solo breve de Metheny</i>	Encerramento de modéstia calculada. A brevidade do solo final — numa noite onde a técnica esteve sempre ao serviço da música — é a última declaração de Metheny: a grandiosidade não precisa de ser ruidosa. Uma referência geográfica ao País Basco que soa, paradoxalmente, como despedida universal.